



DEOLINDA MARTIN  
Candidata à Assembleia Municipal

ANTÓNIO SANTOS  
Candidato à Câmara Municipal

## Manifesto Eleitoral - Bloco de Esquerda Amadora

### Virar à Esquerda, Responder à Crise

Vivemos numa época em que as dificuldades surgem em cada esquina e em que o medo atravessa as nossas vidas, entra-nos casa adentro, emprego adentro (quando o temos), ouvimo-lo todos os dias pela rádio, vemo-lo na televisão. Mas não é um medo novo. Há quantos anos não ouvimos falar de crise? Em 1990, não estávamos em crise? Em 2001? Em 2005?

Mas em 2007 os bancos finalmente tiveram uma crise a sério, em que depois de anos a engordar com especulação financeira, com a criação de riqueza fictícia, com a fuga de dinheiro para ilhas perdidas no meio do oceano deixando de pagar impostos, de contribuir para a sociedade no meio da qual faziam os seus lucros. Os bancos e as grandes empresas viram-se pela primeira vez em muitos anos na iminência de terem perdas massivas, muitas de ir à falência, de verem os seus monopólios dissolvidos. Foi nessa altura que os partidos que sempre defenderam a não-intervenção do Estado na Economia vestiram a sua capa de super-heróis e, com o dinheiro dos nossos impostos - esses mesmos que os bancos não pagavam - foram resgatar os bancos, foram garantir os seus lucros, foram garantir o rendimento dos seus accionistas. Claro que isto teve um preço. Um preço pesadíssimo, a que alguém chamou de “crise das dívidas soberanas”, separando-a, com propósito bem definido, da sua origem, a crise financeira dos bancos

e dos especuladores.

Com o dinheiro que os estados pagaram às empresas financeiras e aos bancos abriram-se verdadeiros buracos nos seus orçamentos, aumentando dívidas e défices, porque os governos optaram por contrair empréstimos ao exterior para resgatar os seus bancos. A nós por cá impuseram-nos a troika com um “resgate” que rapidamente mostrou o que era: um saque. E assim, porque tivemos que salvar os bancos, agora tínhamos de pagar, uma segunda vez, esse resgate. Como? Destruindo o Estado Social: os hospitais, as escolas, os centros de saúde, as universidades. O resultado, clara e sobejamente conhecido, não se fez esperar: a mesma fórmula que há anos vem destruindo os países sob a acção do FMI, começou também a destruir a economia portuguesa.

“E que tem isto que ver com as eleições autárquicas na Amadora?” - perguntam-nos.

- Tudo.

A destruição do país pela austeridade é uma estratégia política a nível nacional que se transmite para cada cidade e para cada freguesia, reproduzindo nas nossas casas e nas nossas vidas o empobrecimento que este governo da troika tem planeado para todo o país, e que a troika tem planeado para todas as economias europeias.

Nas eleições que ocorrerão em Setembro teremos todas e todos a possibilidade de assistir a coisas magníficas e muito irónicas:

- Partidos que estão a destruir o emprego em todo o país dirão que vão criar emprego na Amadora, mas nunca explicarão como;
- Partidos que apelam aos jovens e aos mais formados que partam do país e que deixem as suas famílias, vão dizer-vos que é preciso e que vão apoiar os jovens na Amadora;
- Partidos que aprovaram no Parlamento uma lei que permite aumentar as rendas à vontade dos senhorios e despejar as pessoas de suas casas virão dizer que defendem as cidadãs e cidadãos mais idosos;

- Partidos que passaram as últimas décadas a esbanjar dinheiro público, muitas vezes em obras inúteis, com contratos de orçamento variável, vão dizer-vos que é preciso rigor;
- Partidos que criminalizam a pobreza, que invadem os bairros do Concelho e que destroem o sustento das pessoas como as suas hortas e animais de criação virão dizer que vão combater a pobreza na Amadora;
- Partidos que aumentam a discriminação contra pobres e minorias étnicas vão dizer, com microfones, pompa e circunstância, que são a favor da multiculturalidade e da inclusão;
- Partidos que construíram em áreas protegidas, que encheram de betão e alcatrão toda a Amadora, inclusivamente em zonas de cheia, virão dizer-vos que o que está no topo das suas prioridades eleitorais é o Ambiente e a segurança;
- Partidos que entregaram mais-valias urbanísticas a construtores civis virão falar-vos de obra feita e de responsabilidade;
- Partidos que assinaram o memorando com a troika internacional e que fez com que mais de 1 milhão e 500 mil pessoas neste país estejam sem emprego, com que mais de 200 mil tenham sido forçados a emigrar para outros países, que a dívida pública tenha aumentado de 97% para 134% e que a recessão em 2012 tenha sido de 4%, dirão que na Amadora farão diferente;
- Partidos que estão a destruir o país todos os dias com a política de austericídio dirão que a campanha autárquica não tem nada que ver com austeridade ou com a troika, que a sua política na Amadora não tem nada a ver com a sua política no Parlamento.

Até Setembro vão dizer-vos muitas coisas destas. E por isso o Bloco de Esquerda apela-vos a que utilizem em primeiro lugar a vossa memória quando ouvirem estas promessas. Lembrem-se das promessas antigas e lembrem-se destas quando ouvirem novamente o que está em cima da mesa, quando escolherem em quem votar.

As candidatas e os candidatos do Bloco de Esquerda:

## CÂMARA MUNICIPAL ASSEMBLEIA MUNICIPAL



**ANTÓNIO  
SANTOS**

56 anos



**IRINA  
PAMPIM**

30 anos



**DEOLINDA  
MARTIN**

56 anos



**JOÃO  
CAMARGO**

30 anos

## ASSEMBLEIAS DE FREGUESIA



**ARMANDO  
CONCEIÇÃO**

37 anos

Assembleia Freguesia  
da Encosta do Sol



**ANTÓNIO  
VELOSO**

52 anos

Assembleia Freguesia  
Águas Livres



**VASCO  
ROCHA**

37 anos

Assembleia Freguesia  
de Alfragide



**TERESA  
DELGADO**

54 anos

Assembleia Freguesia  
da Falagueira - Venda  
Nova



**NUNO  
ANTUNES**

37 anos

Assembleia Freguesia  
da Mina de Água



**IRINA  
PAMPIM**

30 anos

Assembleia Freguesia  
da Venteira

**Da defesa ao contra-ataque.** O Bloco de Esquerda está desde o primeiro momento na defesa das populações. Está e estará na primeira linha de defesa da Saúde, da Educação, da Habitação, do apoio a quem precisa, da Solidariedade, da Sociedade. Mas não estaremos apenas na defesa. Passaremos ao ataque. Não queremos apenas aquilo que estão a tirar a todos os povos da Europa, em particular os do Sul. Nós queremos mais. Queremos uma política para a Amadora que seja uma política feita pelos munícipes e para os munícipes. Precisamos mais democracia e precisamos acabar de vez com as decisões que vão directamente contra o interesse das populações do Concelho.

Se a maioria no Parlamento português cada vez mais se recusa a ouvir a voz da população do país, se insiste na destruição em massa que está a provocar, é dever das autarquias e dos autarcas defender através do seu mandato democrático as populações que as elegem, rejeitando programas e ordens como o encerramento dos Centros de Saúde e das Estações dos CTT, as propostas para a privatização da água (o SMAS Amadora Oeiras deve sofrer sérias alterações à sua gestão e deixar de ser um feudo partidário, sendo que até o Presidente do Conselho de Administração, Isaltino Morais, está neste momento preso por corrupção).

### **Amadora Contra-Ataca a Crise e a austeridade.**

O Bloco de Esquerda propõe, nesta altura de dificuldade máxima, que se defendam as pessoas em detrimento de bancos e grandes empresas, criando uma pacote de medidas claro para resgatar a população da chantagem da austeridade e da dívida:

1. Moratória das prestações dos empréstimos à habitação para os desempregados sem subsídio de desemprego;
2. Extinção da dívida com a entrega (dação) da casa ao banco;
3. Proibição do corte da água e energia às famílias em comprovada situação de pobreza;
4. Reposição do passe social onde terminou e sua extensão a todos os centros urbanos;
5. Criação de um Cabaz Social, com 10 produtos essenciais com 0% de IVA: leite infantil, pão, arroz, massa, azeite, ovos, fruta essencial, legumes essenciais;
6. Reforço do apoio alimentar nas escolas, gratuito para as crianças carenciadas;
7. Participação a 100% dos medicamentos prescritos a beneficiários do RSI,

- desempregados sem apoio e idosos com pensão mínima;
8. Amnistia do incumprimento do pagamento de propinas;
  9. Suspensão das propinas no ano letivo 2013/2014, asseguradas as transferências para as instituições de ensino pelo Estado Central.

As taxas e impostos deverão ser fixadas tendo em conta a situação económica dos requerentes, promovendo-se a isenção ou redução, atendendo à natureza dos serviços, dos titulares de menores rendimentos, ou de empresas de menor dimensão.

**Revogação das novas freguesias.** O Bloco de Esquerda exige a revogação do diploma do Ministro Miguel Relvas sobre a reorganização territorial das freguesias, que através de despacho administrativo e sem consulta popular decidiu afastar as populações dos seus representantes democraticamente eleitos, distanciando-as ainda mais das decisões que afectam as suas vidas.

**Fim da Lei das Rendas e revisão do IMI.** O Bloco de Esquerda exige o fim da Lei das Rendas, que é um machado suspenso sobre os pescoços de centenas de milhares de pessoas por todo o país, em particular as pessoas mais velhas e com menos possibilidades. Caso esta lei não seja revogada, assumimos desde já a criação de um fundo municipal para garantir que não há despejos arbitrários e por decisão administrativa. Criaremos todos os obstáculos possíveis à possibilidade de se poder despejar pessoas através de um processo expedito que serve apenas os interesses dos senhorios. Para estes a Lei do IMI deverá ser revista no sentido de serem aplicados factores correctivos em função dos valores do arrendamento.



António Veloso, candidato Águas Livres



Teresa Delgado, candidata Falagueira-Venda Nova

**Transportes.** Não deixaremos com que o concelho fique isolado das suas zonas limítrofes, nem que as pessoas tenham dificuldades de acesso a serviços e a bens numa altura difícil como aquela em que vivemos. Propomos portanto a criação de isenções de pagamento de transportes públicos, para os jovens e estudantes, para os cidadãos e cidadãs, para idosas e para pessoas com manifesta insuficiência económica. Queremos a implementação e manutenção de um passe social único, intermodal e intermunicipal. E porque uma rede sustentável de transporte de curta distância é importante para o concelho, o Bloco que investir em infraestruturas de apoio ao uso da bicicleta, como ciclovias e estacionamentos seguros para bicicletas, com a interligação entre freguesias e das freguesias para os limites do concelho, atravessando para ligações com Oeiras, Sintra e Lisboa (não apenas mas também através das redes do Monsanto).

Queremos estabelecer ligações aos hubs de transporte, metro, comboio, grandes estações de autocarros, estacionamento seguro nestes locais e nos pólos locais de comércio, serviços e lazer. O BE pretende encetar ainda negociações com as empresas de transporte público soluções para o transporte de bicicletas, com a dinamização de



carruagens ou zonas específicas nos comboios, zonas específicas nos autocarros, começando inicialmente como um projeto piloto mas procurando-se dinamizar as soluções, pretendendo que esta seja uma realidade crescente entre os habitantes da Amadora.

**Recuperação das Zonas Degradadas e Realojamento.** É incompreensível que as zonas mais degradadas do concelho, ao invés de serem alvo de recuperação urbana e paisagística, sejam destruídas a buldozer atirando milhares de pessoas para a rua, com confisco dos seus bens e sem condições. Rejeitamos terminantemente a realidade que está a ser criada pelo actual executivo camarário, que transformou centenas de habitantes dos bairros sociais mais pobres em sem-abrigo. Até ao final do nosso mandato não haverá qualquer despejo no concelho sem que haja soluções imediatas e

sólidas de habitação. Iniciaremos o processo de expropriação dos proprietários dos terrenos onde estão edificadas as zonas mais degradadas, tratando este problema com um reforço pela positiva, isto é, trabalhando com os bairros e seus habitantes, e não contra estes. A predisposição para criar guetos, favorecendo a discriminação e a criminalização das classes sociais mais pobres e contra as etnias minoritárias é uma consequência e objectivo da política de direita e da austeridade, e será combatida ferozmente pelo Bloco de Esquerda. A Amadora é, 20 anos depois do lançamento do PER (Programa Especial de Realojamento), o Concelho mais atrasado na sua implementação. A realidade actual exige um novo recenseamento urbano e novas soluções habitacionais.

Nesse sentido, iremos criar as condições através de planeamento territorial, recuperação urbana (arruamentos, canalização, instalação eléctrica) e criação de infraestruturas sociais, culturais e desportivas para a dinamização das zonas mais pobres e degradadas da Amadora, que são também as mais jovens, com a criação de programas de formação profissionais, de exponenciação da riqueza intercultural e de apoios sociais coerentes para os bairros da Quinta do Pomar, Estrada Militar da Mina, Santa Filomena, Encosta Nascente, Serra Pequena, Quinta da Laje, Bairro Azul/Alto dos Trigueiros, Bairro 6 de Maio, Estrela de África, Cova da Moura, e Casal de Vila Chã. A construção de habitações de qualidade para os habitantes destes bairros, promovendo o desígnio de habitação condigna para todas e todos os amadorenses é uma prioridade para o Bloco de Esquerda.

Os problemas sociais que atormentam estes bairros não serão resolvidos apenas pela melhoria das condições de vida. Um reforço na acção social com qualidade fará parte das prioridades da recuperação das zonas degradadas. O tratamento da toxicodependência deve ser uma prioridade na política de Saúde para estas zonas.

**Pomares e Hortas Urbanas como ferramenta de apoio à comunidade.** O Bloco de Esquerda vai criar um programa de valorização e expansão das hortas urbanas existentes na Amadora, em vários terrenos camarários e outros. A Câmara Municipal da Amadora, liderada pelo executivo do PS ordenou, em mais que uma ocasião, a destruição de hortas comunitárias e urbanas (Damaia, Quinta da Laje, Brandoa),

boicotando as iniciativas populares e cidadãos de criar alguma resiliência aos efeitos da crise e da criação de maior variedade de produtos a preços acessíveis. Os procedimentos criminosos liderados pelo actual executivo camarário, arrasando hortas urbanas dos bairros mais pobres e provocando um autêntico estado de guerra na Quinta da Lage, por exemplo, serão banidos.

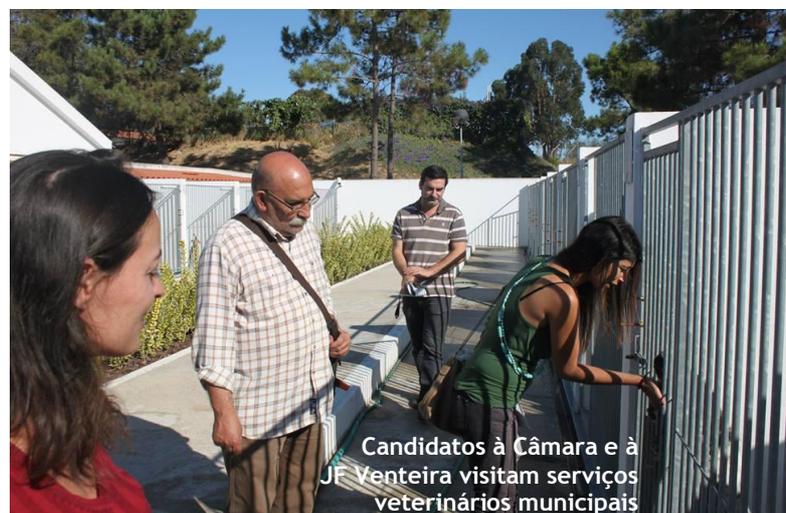
O Bloco de Esquerda pretende expandir significativamente a área de agricultura comunitária e urbana e criar um serviço camarário para o efeito, destinado a dar apoio e aconselhamento à instalação e melhoramento das hortas urbanas da Amadora. O município também deverá apoiar a criação de um sistema de pequena distribuição que possa gerir os excedentes desta produção local permitindo não só aumentar a quantidade e qualidade de alimento disponível como aumentar o rendimento das famílias.



Acção de campanha do BE “Uma horta para viver”, onde se plantaram hortícolas e árvores no Bairro da Quinta da Lage

O Bloco de Esquerda apresentará ainda um programa de instalação de pomares urbanos no concelho, utilizando terrenos contíguos ou mesmo os terrenos das hortas urbanas para fruticultura destinada a alimentação, havendo acompanhamento especializado por técnicos municipais a esta prática inovadora. Haverá uma substituição a um ritmo gradual de algumas zonas de arborização debilitada ou desadequada, que serão substituídas a ritmo adequado por árvores de fruto para usufruto comum com apoio da gestão camarária.

**Os nossos animais.** O Bloco de Esquerda opõe-se às práticas medievais muitas vezes levadas a cabo por vários executivos municipais, nomeadamente no que diz respeito a abates indiscriminados e ao subdimensionamento das



Candidatos à Câmara e à JF Venteira visitam serviços veterinários municipais

instalações em que os animais são mantidos. Defendemos a manutenção e melhoria das boas condições que têm havido na Amadora a nível do canil e gatil municipal, assim como do serviço veterinário municipal. Defendemos a esterilização dos animais errantes e a esterilização gratuita de animais domésticos levada a cabo pelos serviços veterinários municipais da Amadora em articulação com clínicas privadas do município. Opomo-nos ao abate de animais, excepto em casos extremos de doença, devendo haver programas sólidos para a promoção de adopção dos animais sob os cuidados do canil municipal.

**Derrubar a especulação imobiliária e a especulação com o valor dos solos.** O motor da expansão e do desordenamento da Amadora tem sido a especulação. Todos podemos observar hoje como a bomba de gasolina do Neudel está em pleno funcionamento, enquanto as contrapartidas para a sua construção são apenas uma miragem. O Bloco de Esquerda luta há 15 anos contra os negócios obscuros do Parque do Neudel que têm prejudicado toda a população da Damaia. Hoje vemos que se confirmaram, infelizmente, todos os nossos avisos e previsões. Mas este é apenas mais um exemplo. A promiscuidade dos sucessivos executivos camarários com empreiteiros e construtores determinou a manutenção de um plano director municipal que não têm como interesse a população amadorese mas sim a criação de mais-valias urbanísticas para enriquecer construtores e banqueiros. O BE pretende a revisão do PDM e que as receitas camarárias deixem definitivamente de depender da construção civil.



Apesar dos planos de pormenor e do plano director serem já de si prejudiciais aos e às munícipes, muitas vezes nem mesmo estes foram cumpridos, agravando o prejuízo para as populações e aumentando o lucro para os construtores. Para travar esta praga que se abateu há décadas sobre

quem vive na Amadora e que ajudou a descaracterizar a paisagem e os valores naturais e edificados da cidade, o Bloco de Esquerda congelará a autorização de quaisquer

novos empreendimento imobiliários e iniciará um processo de revisão do Plano Director Municipal. A construção civil no concelho deverá ser vocacionada quase na exclusividade para um grande projecto de recuperação de imóveis degradados e abandonados (estando já identificados pelo menos 9500 imóveis nesta situação). O Bloco criará um organismo municipal para a realização de um cadastro imobiliário aprofundado sobre as residências no concelho, preparando um grande projecto de requisição e expropriação de imóveis abandonados e de recuperação urbana da cidade da Amadora. A criação de um relevante mercado de arrendamento público será a principal consequência e objectivo deste projecto, num concelho em que os imóveis arrendados são cerca de metade daqueles que são propriedade dos seus habitantes.

**Combater o desemprego e a precariedade no concelho.** Os números oficiais do desemprego na Amadora são de mais de 12 mil desempregados inscritos nos centro de emprego. A maioria destes têm apenas o ensino básico completo e quase metade estão entre os 35 e os 54 anos. Apenas 34% dos habitantes da Amadora trabalham no município, o que faz com que cada vez mais estejamos perante a realidade de um concelho-dormitório. O Bloco pretende através dos seus dois grandes programas



públicos: Pomares e Hortas Urbanas e Recuperação imobiliária empregar uma fatia relevante destas pessoas na beneficiação comunitária e pessoal. Acabaremos com as contratações ilegais de trabalhadoras e trabalhadores através de empresas de trabalho temporário, através

de falsos recibos verdes ou através de utilização de contratos a prazo para funções permanentes na Câmara Municipal e em todos os seus serviços. As pessoas nestas condições verão a sua situação regularizada. Os serviços municipais não podem ser uma fonte de ilegalidade e precarização da população da Amadora, antes pelo contrário. Para garantir ainda que esta proposta seja viabilizada, o Bloco defenderá a transição das áreas de serviços públicos das empresas do Sector Empresarial do Estado para dentro das tutelas municipais, deixando a Câmara de ser um financiador de actividades

privadas mais caras que aquelas garantidas dentro do serviço público municipal.

**Ambiente, Ordenamento, Água e Resíduos.** Cumprimento estrito da legislação do ordenamento territorial, revendo o Plano Director Municipal e iniciando o processo de

revogação às alterações recentes às áreas de protecção especial como as pertencentes à Reserva Ecológica Nacional. É inaceitável que a punição por construção em area protegida seja, ao invés da coima e da sanção, a confirmação da ilegalidade e a desafecção dos terrenos, que vêm assim o seu



Deolinda Martin, candidata à Assembleia Municipal, António Santos, candidato à Câmara, e Nuno Antunes, candidato à JF da Mina de Água

valor ser aumentado. Terão que ser averiguadas e apuradas responsabilidades pelas autorizações de construção em zonas de leito de cheia e de declives acentuados (Zonas Urbanas e Urbanizáveis Serra Carnaxide, Moinhos da Funcheira, Mina, A-da-Beja, Casal São Brás). O Bloco realizará os procedimentos paisagísticos e urbanísticos necessários à protecção das populações em articulação com o Serviço Municipal da Protecção Civil, agindo proactivamente nas zonas excessivamente impermeabilizadas no município e com maiores riscos de segurança pública. Será necessário realizar operações de retenção de solos através de boas práticas ambientais para evitar enxurradas e grandes deslocamentos de solos na época das chuvas.

Teremos como prioridade a racionalização dos consumos de água e da produção de resíduos sólidos urbanos, através de campanhas de sensibilização, através da distribuição e promoção da aquisição de equipamentos adequados à redução do consumo de água, à separação de resíduos e à prática da compostagem de resíduos orgânicos. A fixação de tarifários deverá incentivar a racionalização do consumo de água e a prática da separação e compostagem de resíduos. Além disto o Bloco criará reservatórios de recolha de água de chuva para serviços municipais de jardins, hortas e pomares urbanos e pequenas utilizações. Rejeitamos, como sempre fizemos, a privatização da água, defendendo a revisão dos contratos do SMAS Amadora Oeiras.

O Bloco criará uma unidade-piloto de produção de biocombustíveis a partir de resíduos urbanos para alimentar inicialmente a frota municipal. Propomos ainda a criação de pequenos pontos de compostagem difusos pela cidade para a partir de resíduos biológicos vegetais produzir composto para a utilização nos jardins e hortas urbanas. O Bloco proporá ainda, para gerir estas questões e a energia do concelho, uma Agência de Energia com capacidade técnica para realizar auditorias aos equipamentos municipais para aumentar a sua poupança energética e garantir que as novas instalações e habitações criadas tenham os melhores padrões de consumo energéticos disponíveis.

**A Democracia contra a Austeridade.** Em nome do reforço das garantias de participação e de cumprimento da legalidade democrática, o Bloco de Esquerda propõe uma nova Lei da Tutela Administrativa, que reforce os mecanismos de responsabilização dos eleitos locais e proteja o respeito pelas regras democráticas, em especial o acesso à informação pelos cidadãos e pelos eleitos locais. Para defender a democratização das decisões políticas, pretendemos aligeirar os requisitos formais e materiais de participação exigidos, designadamente na convocação de reuniões de órgãos de autarquias locais e de referendos locais por grupos de cidadãos eleitores, bem como as condições de participação dos mesmos nas reuniões de órgãos das autarquias locais convocadas para esses efeitos. Para tal queremos criar a figura do Provedor do Município, responsável por garantir o acesso de cada amadorenses à informação do funcionamento do município e à participação activa na vida política local, para o que defendemos propostas para o Direito de Petição Municipal e para o Direito de referendo municipal não vinculativo. O Direito de Petição Municipal deve passar a poder ser exercido por 150 pessoas identificadas por nome, residência e número do bilhete de identidade dirigida ao Presidente da Assembleia Municipal, requerendo a inclusão do tema na Ordem do Dia de uma das duas sessões ordinárias da Assembleia imediatamente após a entrega da petição. Na discussão do tema da petição, a comissão de peticionários poderá eleger um representante que terá direito de intervenção na apresentação e defesa da petição, em moldes a determinar. Defendemos ainda o Direito de referendo municipal não vinculativo, assinado por 1000

munícipes, identificados com nome, residência e número do bilhete de identidade. A falta de transparência que tem sido regras na gestão municipal e das Juntas de Freguesia deverá ser combatida com clareza e abertura. As decisões não poderão ser tomadas à revelia dos processos democráticos e a população deverá, sempre que necessário (muitas vezes, isto é), ser ouvida em auscultação facultativa ou deliberativa. E como não há Democracia sem Justiça, queremos reforçar as competências do Gabinete de Apoio Jurídico da CMA para que possa passar a apoiar casos relacionados como a habitação, penhoras e pequena criminalidade.



Deolinda Martin, candidata à Assembleia Municipal, Catarina Martins, coordenadora do Bloco de Esquerda, e Irina Pampim, Candidata à JF da Venteira

**Saúde para todos.** O Bloco de Esquerda reafirma a sua defesa intransigente do Serviço Nacional de Saúde, não somente enquanto princípio mas no concreto da Amadora: o Centro de Saúde da Damaia tem de servir a todos os moradores da Damaia, os Centros de Saúde da Buraca e Reboleira devem ser mudados para instalações condignas que permitam servir as populações com qualidade. Exigimos um novo Centro de Saúde para São Brás. A Saúde para todos não pode ser uma miragem nem estar estrangida por horários reduzidos para poupar recursos: é necessário retomar e alargar as consultas suplementares das 18h30 às 20h para todos os utentes sem médico de família e principalmente para aqueles que, trabalhando durante o dia, só fora do horário laboral ser poderão deslocar aos centros de saúde. Implementaremos a comparticipação a 100% dos medicamento receitados a beneficiários do RSI, desempregados sem apoio e idosos com pensão mínima.

**Escola na Amadora - Espaço de integração, multiculturalidade e apoio.** O Bloco de Esquerda reafirma a sua oposição à constituição de Mega-Agrupamentos, organizações que transformam a relação que deve ser horizontal entre a escola, a comunidade e a família, numa relação vertical, distante e burocrática. Continuaremos a defender a existência de respostas diferenciadas de ensino, porque pensamos que é o caminho pedagógico correto para se adequarem as aprendizagens à diversidade de alunos que compõe a escola multicultural da Amadora. Assim, reforçamos e apoiamos a continuação de projetos como a “Orquestra Geração”, bem como os que nos diversos agrupamentos de escolas, de acordo com os seus projetos educativos, têm sido levados a cabo com sucesso. O Bloco de Esquerda defende que nenhuma criança em idade de frequência obrigatória de ensino poderá ficar sem refeições por dificuldades de cumprimento do seu pagamento por parte das famílias. Defendemos ainda que todos os agrupamentos devem ser dotados de equipas multidisciplinares que tenham capacidade de intervenção, para que todas as crianças em risco tenham o acompanhamento adequado à sua problemática.

Defendemos a diminuição de alunos por turma porque pensamos que só desta forma o ensino poderá ser individualizado, respeitando os ritmos de trabalho e de aprendizagem de cada criança. O Bloco de Esquerda defende a realização de cursos de Formação de Adultos, com horários adequados à vida laboral dos trabalhadores, que potenciem a aprendizagem ao longo da vida.



**Desporto e Cultura como enriquecimento colectivo.** A Amadora tira a sua vitalidade e riqueza enquanto comunidade de pontos de encontro - do Alentejo a Cabo Verde, de São Tomé às Beiras, vários mundos confluíram para o que é hoje a cidade da Amadora. Enquanto as forças mais retrógradas e conservadoras da sociedade portuguesa e amadorenses querem explorar as diferenças existentes na comunidade para dividi-la, o Bloco aposta nas mesmas como forma de enriquecer a comunidade, enriquecer a vida dos habitantes da Amadora, criar cultura, desporto e colectividade na vida do Concelho. Os equipamentos desportivos e culturais devem ser reforçados e expandidos, em particular nos locais onde há poucas infraestruturas camarárias. Os terrenos do antigo estádio José Gomes, do Estrela da Amadora, devem manter a obrigatoriedade do ordenamento do território, sendo utilizados exclusivamente para usos desportivos e/ou culturais. A multiculturalidade deve mostrar a sua força e ser potencializada, como eventos culturais como um Festival de Gastronomia do Mundo, o reforço e apoio à interacção com a Escola Superior de Teatro e Cinema para o desenvolvimento de projectos comunitários e eventos relevantes para a multiculturalidade na Amadora e no país. O Bloco de Esquerda propõe ainda um Plano Municipal para a Igualdade de Género, reforçando a necessidade de acabar com as barreiras sexistas que ainda hoje atravessam a sociedade, de cada posto de trabalho até cada casa. A igualdade é um direito para cada cidadã e cada cidadão, e o Bloco de Esquerda pretende garantir que esse direito é efectivo.

